

SEBENTA DE APOIO I
Unidade Curricular
Dimensões da Comunicação Humana I

Autor: Etelvina Lima

CLTF_ESSLei
Anos letivos
2020-2022

Introdução

Como forma de iniciar o tema das dimensões da comunicação humana, essenciais para a atuação do terapeuta da fala, nesta unidade curricular pretende-se que os estudantes conheçam e analisem os processos subjacentes à aquisição e desenvolvimento típicos da comunicação, linguagem, fala e motricidade orofacial nos diferentes ciclos de vida.

Este documento é um material pedagógico que pretende apoiar a lecionação dos conteúdos da Unidade Curricular de Dimensões da Comunicação Humana I, na especificidade do objetivo de distinguir os conceitos de comunicação, linguagem e fala. Esta sebenta de apoio suporta a aprendizagem do estudante de forma a adquirir competências para definir os referidos conceitos, diferenciá-los entre si e aplicá-los em diferentes contextos práticos.

1- Comunicação

De forma consensual, em várias áreas de conhecimento, a comunicação é explicitada como um processo de enviar e receber mensagens que serve para transmitir informações entre pessoas ou um grupo.

Numa perspectiva ampla e teórica, os processos de codificação e decodificação estabelecem as bases da comunicação, considerando-se que ocorre comunicação quando um emissor transmite uma mensagem ao recetor, com base num código transmitido a partir de um canal (DeVito, 2016; Hoff, 2014; McLaughlin, 2006; Owens, 2012; Pearson, Nelson, Titsworth, & Hosek, 2017).

Para Tomasello (2008) a comunicação humana é na sua essência uma experiência colaborativa desenvolvida num contexto de conhecimento cultural mútuo, comum entre os parceiros comunicativos, que permite a interpretação da intenção do interlocutor.

O mesmo autor estabelece três parâmetros que caracterizam a especificidade da comunicação humana:

- 1) evoluiu filogeneticamente dos gestos pantomímicos para formas mais elaboradas em contextos colaborativos e ontogeneticamente observa-se o mesmo padrão de evolução;
- 2) é regulada por motivações sociais e sustentada por competências sociocognitivas que criam episódios de intencionalidade, atenção conjunta e outras formas de interação;
- 3) é expressa através da linguagem verbal quando os indivíduos já passaram por etapas/experiências que lhes permitiram desenvolver competências para compreender convenções e construções comunicativas.

A literatura é consensual na importância do aspeto da intencionalidade comunicativa no processo de comunicação (Hoff, 2014; McLaughlin, 2006; Owens, 2012; Tomasello, 2003, 2008; Zorzi, 2008), podendo ser definida como a capacidade que o emissor demonstra para ajustar a sua mensagem de forma a, efetivamente, influenciar o seu recetor (McLaughlin, 2006).

1- a) Modalidades de Comunicação

Existe um leque variado de formas de comunicação humana que podem ser agrupadas nas modalidades: oral/não oral e verbal/não verbal (DeVito, 2016; McLaughlin, 2006; Pearson et al., 2017; Fang et al., 2014; Regenbogen et al., 2012):

- Modalidade não-oral: diferentes tipos de comportamentos (corporais e exteriores ao corpo humano), convencionados ou não, que são utilizados para expressar uma mensagem (Ex: olhar, a postura corporal, expressão facial, escrita).
- Modalidade oral: refere-se a comportamentos utilizados pelo trato vocal para expressar uma mensagem (Ex. choro, gritos, fala).
- Modalidade não-verbal: encontra-se o uso de outros comportamentos, que não símbolos convencionados, para veicular ideias, pensamentos ou sentimentos (Ex. entoação, expressão facial, vocalizações). Está presente desde o desenvolvimento com os comportamentos inatos, mantendo-se ao longo do ciclo de vital e ocupando 60% dos comportamentos comunicativos (Burgoon, Buller, & Woodall, 1995).
- Modalidade verbal: envolve o uso de palavras como símbolos para trocar ideias, pelo que é linguística, no sentido de que, geralmente, tem subjacente um sistema linguístico (McLaughlin, 2006) que envolve regras estabelecidas entre o grupo que conhece o referido sistema (Hoff, 2014; McCauley, 2001; McLaughlin, 2006; Pearson et al., 2017) (Ex: Línguas, Línguas gestuais, sistemas pictográficos).

Pela realização da atividade prática 1 compreende-se que as formas de comunicação interagem entre si e podem ser caracterizadas de forma dicotómica.

A tabela 1 demonstra como as diferentes modalidades interagem, criando diferentes exemplos de formas comunicativas.

Tabela 1 – Interação das modalidades de comunicação

Produção	Oral	Não-Oral
Verbal	Línguas	Línguas Gestuais Escrita
Não-Verbal	Gritos Choro Vocalizações	Postura Gestos deícticos Mímica

Atividade prática 1:

O vídeo disponibilizado representa uma interação entre pai e filho com trocas comunicativas durante as quais são utilizadas diversas formas comunicativas. O seu desafio é identificar as formas comunicativas utilizadas e caracterizá-las de acordo com as definições das modalidades comunicativas apresentadas anteriormente. Vamos dedicar-nos a esta tarefa durante aproximadamente 25 minutos, sendo que 10 minutos serão dedicados à análise do vídeo e registo das suas respostas e 15 minutos serão dedicados à reflexão em conjunto em grande grupo.



Borges, W. (2011, 10 de outubro). *Bebé pedindo leite* [vídeo youtube]. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=LX3q-I3ctbw>

Forma Comunicativa	Modalidade Oral	Modalidade Não-Oral	Modalidade Verbal	Modalidade Não-Verbal
<i>Ex: Expressão facial</i>		x		x

Atividade prática 2:

O desafio é compreender como as modalidades de comunicação se complementam entre si e como a complexidade das mensagens a transmitir influenciam o uso de diferentes modalidades. Após a divisão em pequenos grupos de quatro elementos, devem selecionar uma mensagem simples (Ex. Estou triste!) e uma mensagem complexa (Ex. Interessam-me muito os temas que estamos a discutir!). Cada elemento seleciona um dos quadrantes da interação das modalidades de comunicação representadas no quadro 1 (verbal/oral, verbal/não-oral, não-verbal/oral e não-verbal/não-oral) para transmitir as duas mensagens selecionadas. É importante que só utilizem formas pertencentes a esse quadrante!

Reflictam sobre as dificuldades e facilidades encontradas na transmissão das duas mensagens aos colegas (aproximadamente 20 minutos) e registem-nas para posterior discussão em grande grupo (aproximadamente 20 minutos).

	Dificuldades	Facilidades
Identificação da mensagem 1:		
verbal/oral		
verbal/não-oral		
não-verbal/oral		
não-verbal/não-oral		

Identificação da mensagem 2:		
verbal/oral		
verbal/não-oral		
não-verbal/oral		
não-verbal/não-oral		

Atividade prática 3:

Para aferir consigo o que conseguiu reter e compreender até ao momento participe no jogo digital interativo. Esta atividade será desenvolvida durante aproximadamente 20 minutos.

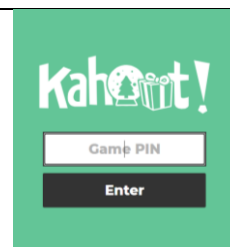
1. Escolha o seu dispositivo (ex: telemóvel, tablet ou pc).



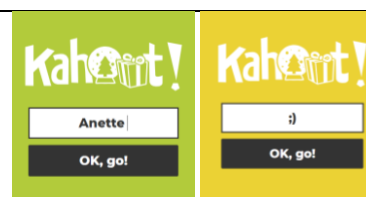
2. No seu motor de busca digite: “kahoot entrar”.



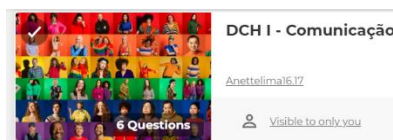
3. Digite o código que será disponibilizado.



4. Escolha o seu *nickname* (seja criativo e se quiser ficar anónimo, também pode!).

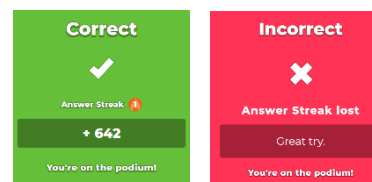


5. Prepare-se para responder a perguntas sobre o conceito de comunicação e as suas modalidades!



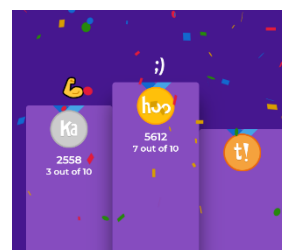
6. Se acertou: Parabéns!

Se não acertou, continue em jogo! Tenha atenção às explicações sobre a resposta correta e as incorretas.



7. Ganhou o pódio? Parabéns, está a adquirir conhecimentos!

Não ganhou? Procure esclarecer as suas dúvidas e com certeza terá um melhor desempenho!



2- Linguagem

A linguagem é um conceito que pode ser definido de várias formas de acordo com a disciplina do saber que a aborda. Neste sentido, o Comitê de Linguagem da *American Speech-Language-Hearing Association* (1982) propôs uma definição amplamente aceita pela comunidade científica, definindo linguagem como um sistema complexo e dinâmico de símbolos convencionais usados em várias modalidades para o homem comunicar e pensar.

Analisando os parâmetros utilizados para definir o conceito de linguagem, é importante compreender que:

- é um *sistema complexo e dinâmico* porque é constituído por um conjunto de um número finito de unidades (sons e palavras), de regras e princípios que regulam a combinação e ordenação dessas unidades.

- representados por *símbolos convencionais* porque são representações do real, partilhadas por um determinado grupo social num contexto específico. Deste aspeto emergem mais dois conceitos chave: o de símbolo e de arbitrariedade. Um símbolo é um item usado para representar um objeto ou uma ideia, podendo ser uma letra, uma palavra, uma forma visual ou um gesto. Geralmente os símbolos são arbitrários, dado que não existe nenhuma semelhança com o seu referente, sendo as onomatopeias uma exceção (Owens, 2012; Hoff, 2014).

- usados em modalidades diversas porque os símbolos podem ser convencionados (ver ponto 1 deste documento) pela oralidade (sons), gestos (LGP), CAA (imagens), escrita (alfabeto) (Singleton, 2014).

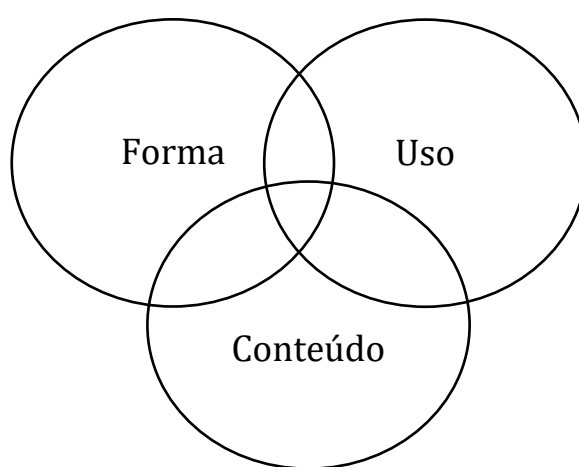
Ainda, ASHA (1982) numa visão contemporânea da linguagem humana, sustenta que:

- 1) a linguagem evolui dentro de contextos históricos, sociais e culturais específicos;
- 2) a linguagem, como comportamento orientado por regras, é descrita por pelo menos cinco parâmetros, nomeadamente o fonológico, o morfológico, o sintático, o semântico e o pragmático;
- 3) a aquisição e o uso das Línguas são determinados pela interação de fatores biológicos, cognitivos, psicossociais e ambientais;

4) o uso efetivo da linguagem para a comunicação exige uma ampla compreensão da interação humana, incluindo fatores associados a pistas não-verbais, motivação e papéis socioculturais.

Bloom e Lahey (1978) propuseram um modelo, consensualmente aceite até aos dias de hoje, no qual a linguagem deveria ser vista como a interseção de três domínios, nomeadamente: conteúdo, forma e uso.

Figura 1 – Representação dos domínios da linguagem propostos por Bloom e Lahey (1978)



A capacidade para compreender as diferentes componentes da linguagem pode ser designada por compreensão da linguagem, enquanto que a linguagem expressiva ou produção da linguagem se refere à capacidade de elaborar e construir significado para expressar uma mensagem (Kaderavek, 2014; Owens, 2012; Weiss, 2014).

O processo de compreensão e produção de material linguístico ficaria condicionado pela interligação destes domínios, sendo que:

- o conteúdo refere-se ao significado da mensagem expresso através de palavras ou signos linguísticos e das relações entre estes itens linguísticos
- a forma engloba a composição estrutural da linguagem, como as unidades sonoras (sons linguísticos), as unidades mínimas de significado (morfemas) e a ordenação dessas unidades para formar frases
- o uso refere-se às funções da linguagem, referindo-se não só às razões para se utilizar a linguagem, mas também ao contexto linguístico e não linguístico que determinam como

se compreende e escolhe de entre as formas linguísticas disponíveis para atingir um determinado objetivo.

A Tabela 2 apresenta a integração neste modelo das componentes tradicionais da linguagem, como a semântica, a morfologia, a sintaxe, a fonologia e a pragmática (Hoff, 2014; Kaderavek, 2014; c; McLaughlin, 2006; Singleton, 2014) que transversalmente são usadas no estudo da linguagem.

Tabela 2 - Relação entre o Modelo de Bloom e Lahey (1978) e as componentes tradicionais da linguagem (traduzido e adaptado de McLaughlin, 2006)

Domínios	Subsistemas Linguísticos
Forma	Fonologia Regras que organizam os sons da fala e a sua combinação
	Morfologia Regras que organizam internamente as palavras
	Sintaxe Regras que organizam a ordem das palavras, a estrutura da frase e a organização de diferentes tipos de frase
Conteúdo	Semântica Regras que organizam o significado (palavras e sua combinação)
Uso	Pragmática Regras que organizam o uso da linguagem em contexto social

A semântica é um sistema de regras que rege o significado ou o conteúdo de palavras/símbolos e as suas combinações. As palavras ou símbolos são utilizados para representar uma realidade, refletindo as ideias ou conceitos sobre essa mesma realidade.

A estrutura de uma frase é regida pelas regras da sintaxe. Essas regras especificam a ordem das palavras nas frases e enunciados, indicando que combinações de itens linguísticos são aceitáveis (i.e. gramaticais) e quais não o são.

A morfologia debruça-se sobre a organização interna das palavras. As palavras consistem em uma ou mais unidades menores chamadas morfemas. Um morfema é a mais pequena unidade gramatical e é indivisível (e.g. a palavra flor constitui um único morfema porque a separação desta palavra em outras unidades que façam sentido é impossível).

A fonologia é o aspeto da linguagem relacionado com as regras que regem a estrutura, distribuição e sequenciação dos sons. Cada Língua é constituída por vários sons linguísticos ou fonemas, sendo que estes representam a menor unidade linguística de som que pode sinalizar uma diferença de significado.

Quando usamos a linguagem para afetar os outros ou para transmitir informações, fazemos uso da pragmática. A pragmática é o estudo da linguagem em contexto e concentra-se na linguagem como uma ferramenta de comunicação usada para alcançar fins sociais, tendo como aspetos principais: as intenções comunicativas; os princípios ou regras de conversação; os tipos de discurso e sua construção. Em outras palavras, a pragmática está preocupada com o modo como a linguagem é usada para se comunicar e não com a forma como a linguagem é estruturada.

Atividade prática 5:

Para aferir consigo próprio o que conseguiu reter e compreender até ao momento participe no jogo digital interativo. Esta atividade será desenvolvida durante aproximadamente 20 minutos.

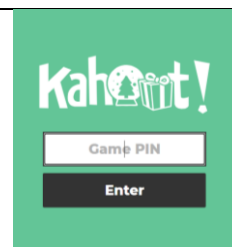
1. Escolha o seu dispositivo (ex: telemóvel, tablet ou pc).



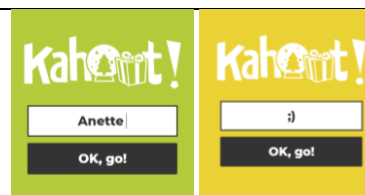
2. No seu motor de busca digite: “kahoot entrar”.



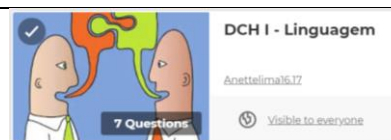
3. Digite o código que será disponibilizado.



4. Escolha o seu *nickname* (seja criativo e se quiser ficar anónimo, também pode!).

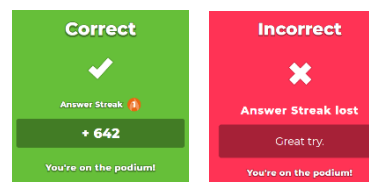


5. Prepare-se para responder a perguntas sobre o conceito de linguagem e as suas componentes!



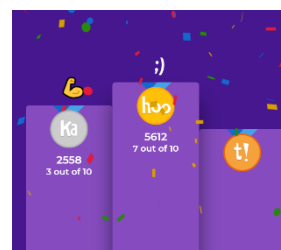
6. Se acertou: Parabéns!

Se não acertou, continue em jogo! Tenha atenção às explicações sobre a resposta correta e as incorretas.



7. Ganhou o pódio? Parabéns, está a adquirir conhecimentos!

Não ganhou? Procure esclarecer as suas dúvidas e com certeza terá um melhor desempenho!



3- Fala

O estudo da fala congrega diversas áreas de conhecimento, como a linguística, a engenharia, a medicina e a terapia da fala entre outras.

Fala pode ser definida como o ato motor para transmissão de mensagens e envolve a coordenação precisa dos movimentos neuromusculares orais. A SPTF (2020) define-a como uma atividade cognitiva e motora complexa. Contribuem para o ato motor de fala várias estruturas do trato vocal nomeadamente: laringe, faringe, véu do palato, língua, dentes, cavidades oral e nasal.

É dividida em 3 componentes básicos:

a. **Articulação**

b. **Voz**

i. Fonação

ii. Ressonância

c. **Fluência**

- a. A **articulação** refere-se à totalidade de processos motores envolvidos no planeamento e execução dos vários dos sons da fala (SPTF, 2020) através de movimentos da mandíbula, língua, lábios e do palato mole. Através do processo de articulação é possível produzir os fonemas (consoantes e vogais).

A Figura 1 e a Figura 2 apresentam uma representação aproximada dos pontos de articulação das consoantes e das vogais do Português Europeu.

Figura 1 – Consoantes do Português Europeu

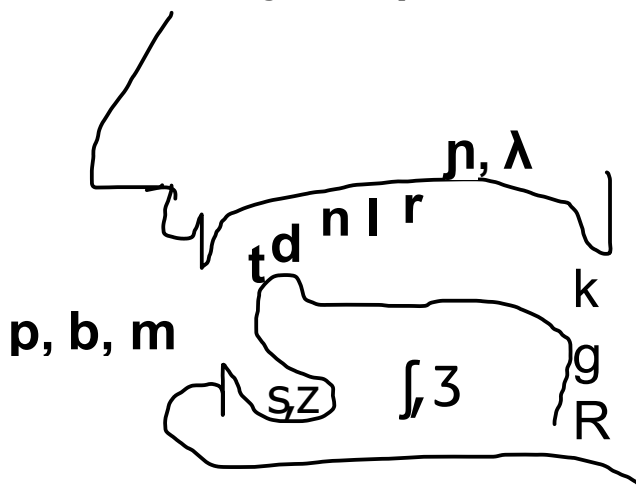
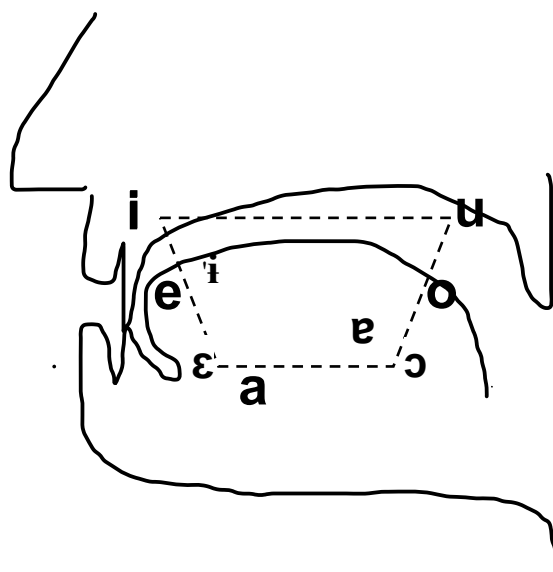


Figura 2 – Vogais do Português Europeu



- b. A **voz** é o “som produzido pela vibração das pregas vocais à passagem do ar pulmonar e da modificação pelo trato vocal, caracterizado por parâmetros acústicos e perceptivos, nos quais se incluem a altura tonal, a intensidade subjetiva, a qualidade vocal e a ressonância. Permite a comunicação humana por via da fala (voz falada), do canto (voz cantada) ou de outras formas de expressão não verbal.” (SPTF, 2020 p. 230).

A voz pode subdividir-se em *Fonação* que se refere à produção da fala através da vibração das cordas vocais e em *Ressonância*, que se refere ao processo de modificação da voz durante a passagem na faringe, cavidade nasal e cavidade oral.

- c. A **fluência** refere-se ao ritmo e velocidade da produção de fala, refletidos no número de sílabas e frequência e duração das pausas no discurso.

Atividade prática 6:

Para aferir consigo próprio o que conseguiu reter e compreender até ao momento participe no jogo digital interativo. Esta atividade será desenvolvida durante aproximadamente 20 minutos.

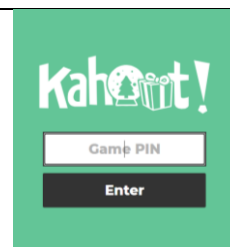
1. Escolha o seu dispositivo (ex: telemóvel, tablet ou pc).



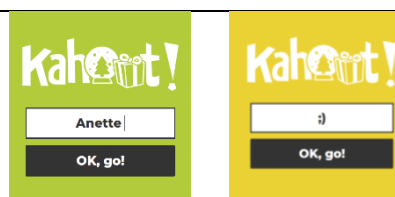
2. No seu motor de busca digite: “kahoot entrar”.



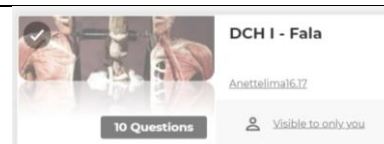
3. Digite o código que será disponibilizado.



4. Escolha o seu *nickname* (seja criativo e se quiser ficar anónimo, também pode!).

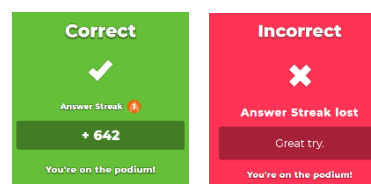


5. Prepare-se para responder a perguntas sobre o conceito de fala e os seus componentes!



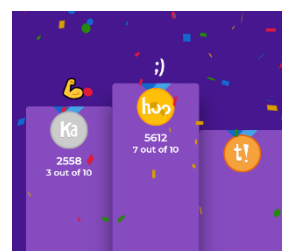
6. Se acertou: Parabéns!

Se não acertou, continue em jogo! Tenha atenção às explicações sobre a resposta correta e as incorretas.



7. Ganhou o pódio? Parabéns, está a adquirir conhecimentos!

Não ganhou? Procure esclarecer as suas dúvidas e com certeza terá um melhor desempenho!



Atividade prática 7:

Apresentados, aplicados e discutidos os conceitos de comunicação, linguagem e fala, a próxima atividade irá permitir-lhe refletir sobre os referidos conceitos e aplicá-los na análise do discurso de diferentes indivíduos. O seu desafio é observar os diferentes registos audiovisuais de várias pessoas e identificar se as alterações apresentadas são do domínio da comunicação e/ou linguagem e/ou fala. Registe as suas observações (aproximadamente 15 minutos) para discussão em grande grupo (aproximadamente 25 minutos).

[Hawkingvideos]. (2010, 8 de setembro). *Stephen Hawking Vídeos: The Real Stephen Hawking (Part 3/5)* [vídeo youtube]. Retirado de https://www.youtube.com/watch?v=KljC9T_k4j4 (a partir 4:00)

[sign2804]. (2013, 18 de junho). *Psicóloga britânica denuncia discriminação profissional contra pessoas com gagueira* [vídeo youtube]. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=45fgrVolNxA>

Scott, J. [SymphUK]. (2010, 28 de fevereiro). *Expressive afasia – Sara Scott – Teenage Stroke Survivor* [vídeo youtube]. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=1aplTvEQ6ew>

Matteo, D. (2013, 11 de outubro). *Surda oralizada* [vídeo youtube]. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=Fkza3rfl7g&t=28>

Mignano, M. [Dott.Michele Mignano] (2012, 10 de março). *Disfonia grave.wmv* [vídeo youtube]. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=xCYwy9qunR8> (a partir 0:55)

[Pinoia Filmes]. (2011, 16 de novembro). *Domingo espetacular – Raniel Setoue (PINOIA FILMES)* [vídeo youtube]. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=q0FaimfiGCo> (a partir 2:04)

1. _____

2. _____

3.

4.

5.

6.

Referências Bibliográficas

- American Speech-Language-Hearing Association. (1982). *Language*. doi:10.1044/policy.RP1982-00125
- Bloom, L. & Lahey, M., (1978). *Language disorders and language development*. New York: John Wiley & Sons.
- Burgoon, J. K., Buller, D. B., & Woodall, W. G. (1995). *Nonverbal communication: The unspoken dialogue*. New York: McGraw-Hill.
- DeVito, J. A. (2016). *Essentials of human communication* (9^a ed.). New York: Pearson.
- Fang, H., Mac Parthaláin, N., Aubrey, A. J., Tam, G. K. L., Borgo, R., Rosin, P. L., ... Chen, M. (2014). Facial expression recognition in dynamic sequences: An integrated approach. *Pattern Recognition*, 47(3), 1271–1281. doi:10.1016/J.PATCOG.2013.09.023
- Hoff, E. (2014). *Language development* (5^a ed.). Belmont: Wadsworth Cengage Learning.
- Kaderavek, J. N. (2014). *Language disorders in children: Fundamental concepts of assessment and intervention*. New Jersey: Pearson.
- McLaughlin, S. (2006). *Introduction to language development* (2^a ed.). New York: Thomson Delmar Learning.
- Owens, R. E. (2012). *Language development: An introduction* (8^a ed.). New Jersey: Pearson.
- Pearson, J. C., Nelson, P. E., Titsworth, S., & Hosek, A. M. (2017). *Human communication* (6^a ed.). Singapore: McGraw-Hill Education.
- Regenbogen, C., Schneider, D. A., Gur, R. E., Schneider, F., Habel, U., & Kellermann, T. (2012). Multimodal human communication — Targeting facial expressions, speech content and prosody. *NeuroImage*, 60(4), 2346–2356. doi:10.1016/J.NEUROIMAGE.2012.02.043
- Singleton, N. (2014). Language assesment and intervention: A developmental approach. In N. C. Singleton, & B. B. Shulman (Eds.), *Language development: Foundations, processes, and clinical applications* (2^a ed., pp. 1–20). Massachusetts: Jones & Bartlett Learning.
- Sociedade Portuguesa de Terapia da Fala (2020). *Dicionário terminológico de terapia da fala*. Lisboa: Papa-Letras
- Tomasello, M. (2008). *Origins of human communication*. Cambridge: MIT Press.